

IV CONCÍLIO ECLESIAÍSTICO

da

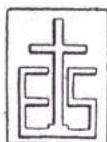
Igreja Evangélica de Confissão
Lutherana no Brasil

26 a 28 de outubro de 1962

na

Faculdade de Teologia em São Leopoldo

Editôra Sínodal



Sínodo Riograndense

São Leopoldo - R. G. S.

EDITORA METRÓPOLE
PORTO ALEGRE

Realizou-se nos dias 26 a 28 de outubro de 1962, na Faculdade de Teologia em São Leopoldo, o IV. Concílio Eclesiástico da Federação Sinodal, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Em conformidade com as disposições estatutárias o Concílio se compõe de 35 membros, a saber 11 membros do Conselho, 20 membros indicados pelas diretorias dos Sinodos constituintes e 4 membros convocados pelo Conselho. São os seguintes os membros do Conselho: Rev. D. Ernesto Th. Schlieper, Rev. Karl Gottschald., Rev. Fritz Vath, Rev. Hermann Stoer, Rev. Hans Zischler, Benno Kersten, Freiherr Hans von Wangenheim, João Wunderlich, Rev. Rodolfo Saenger, Carlos Luetke, Prof. Willy Fuchs. Os membros indicados pela diretoria do Sínodo Riograndense: Friedrich Altmann, Rodolfo Kaempff, Hans Guenter Naumann, Paulo Ramming, Eugen Zimmermann, Pastor Edmund Burghardt, P. Arno Dreher, P. Berthold Engelhardt, P. Gustav Reusch, P. Gustav Schuenemann. Pela diretoria do Sínodo Evangélico do Brasil Central foram indicados os membros: Otto A. Muller e P. Alfred Busch. Pelo Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná: Emilio Odebrecht, Leopoldo Weiss, P. Adolf Prinz e P. Johannes Bluemel. Pela Igreja Luterana no Brasil: Julio Manteufel, Werner Richlin, P. Georg Burger, P. Siegmund Wanke. Membros convocados pelo Conselho: Pastor Heinrich Hoehn, P. Wilhelm Hilbk, P. Wilhelm Pommer, P. Johannes Raspe. Na qualidade de convidados especiais participaram do Concílio: as senhoras M. Dohms, M. Schlutzen, M. Seydel e os senhores D. Adolf Wischmann, Presidente do Departamento do Exterior da Igreja-Mãe, Oberkirchenrat Bartelt, Propst F. Hoppe — Buenos Aires, Presidente Th. Dietschi, Rev. Robert Maland, Diretor A. Hoppen e Heinrich Stubbe, Stuttgart.

Teve início o Concílio, na manhã do dia 26, com um Culto na Sala de Devocões da Faculdade, sendo pregador o Rev. Praeses Stoer. O texto da prédica foi a palavra de Atos dos Apóstolos, cap. 4, v. 12.

Logo após o Culto foram instalados os trabalhos, verificando-se a presença de 33 membros com direito a voto. Em sete sessões plenárias foram tratados os assuntos constantes da ordem do dia do Concílio. Ao lado dos relatórios apresentados cumpre destacar a nova Constituição da Igreja, o Regulamento Disciplinar e o Regulamento do Ministério Eclesiástico.

Por resolução do Concílio foi alterado o nome da Igreja o qual, eliminadas as palavras "Federação Sinodal", passa a ser: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Foi eleito para o cargo de Presidente de Igreja, com mandato para oito anos, o Rev. D. Ernesto Th. Schlieper; e para o cargo de Vice-Presidente de Igreja, com mandato de quatro anos, o Rev. Karl Gottschald, Presidente do Sínodo Riograndense.

Na manhã do domingo, 28 de outubro, os componentes do Concílio se reuniram com a comunidade local no Culto festivo na Igreja de Cristo. A prédica estava a cargo do Presidente D. Wischmann-Frankfurt, tendo por texto a palavra Atos 2, 42-46.

Após o culto membros do Concílio e da Comunidade visitaram o túmulo do Rev. Presidente D. Hermann Dohms, fundador e primeiro presidente da Federação Sinodal.

Foram encerrados os trabalhos Domingo, às 18 horas, com a sétima sessão plenária. À noite houve uma Recepção na Faculdade de Teologia que deu a oportunidade para encontros e palestras pessoais.

RELATÓRIO DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO SINODAL

O presente relatório sobre a Federação Sinodal desde o Concílio Eclesiástico de 1958 é apresentado na consciência de que o acontecimento realmente importante para a Igreja não está simplesmente ao nosso alcance para levarmos-lo ao papel. Escolheremos aqueles acontecimentos, evoluções e relações, à mão dos quais julgamos ter a possibilidade de reconhecer o caminho da Federação Sinodal nos últimos quatro anos. Mas, esse caminho, nós também o reconhecemos na fé, como o caminho de Deus conosco, pois não somos nós que, com o nosso fazer e planejar, criamos a Igreja e seu caminho. Todo o nosso fazer é serviço, não serviço em uma incumbência que nós mesmos tenhamos escolhido, não no sentido de alcançarmos um alvo elevado, uma Igreja ideal que queiramos concretizar, mas serviço para o Senhor Jesus Cristo, serviço com o qual Ele mesmo nos incumbiu, a saber, dar testemunho de que Ele é o ressurreto, o Senhor vivo, no qual — e somente nEle — está a salvação do mundo. Para este serviço existe a Federação Sinodal: Testemunhar Cristo neste mundo, em nosso ambiente, aos nossos homens. Para que o nosso fazer seja justificado é necessário que ele seja realizado por causa desse serviço. A pregação do testemunho de Cristo é a medida com a qual deve ser medido tudo o que fazemos. Nós temos de fazer aquilo que contribuir para a melhor e mais ampla pregação no Brasil. É evidente que nós, servidores, somos humanamente diferentes. E essa diferença poderá mostrar-se também em nossas diversas opiniões sobre o modo de fazermos o que nos foi incumbido, bem como sobre o que mais urge ser feito. Toda-

via, isso não deve constituir tropeço. Nós permanecemos juntos na Igreja, pois nos conhecemos e confiamos mutuamente que temos um só Senhor, ao qual servimos e que deseja o nosso serviço humano, para, por meio desse serviço, revelar-se como o Salvador. Reconhecendo esse serviço como sua tarefa comum é que, há 12 anos, os quatro Sinodos se uniram, formando a Federação Sinodal. Ela não seria somente uma federação de interesses humanos, mas Igreja a serviço de Jesus Cristo e justamente por isso em inteira dependência de que Cristo a aceitasse para o seu serviço.

O último Concílio Eclesiástico da Federação Sinodal realizou-se em julho de 1958, na cidade de Curitiba. Dos 35 membros constituintes naquela ocasião, 17 estão presentes no IV Concílio Eclesiástico.

Lembramos aqui o Sr. Artur Augusto Gronau de São Paulo, membro do III Concílio Eclesiástico, que foi chamado desta vida repentinamente em dezembro de 1961 e com o qual o Sínodo do Brasil Central perdeu um colaborador responsável e sempre pronto ao serviço.

Retornaram à Alemanha os seguintes membros constituintes do III Concílio Eclesiástico: Os pastores Hans Hermann Friedrich, Richard Laun e o Presidente Fritz Wuestner DD. Em 1º de outubro do corrente ano, foi aposentado o Presidente Martin Begrich.

A todos os membros que se retiraram, externamos o nosso agradecimento por sua colaboração na Federação Sinodal.

I. Para caracterizar o caminho da Federação Sinodal no decurso dos últimos quatro anos, mencionaremos pri-

meiramente as *relações exteriores*. Segundo os estatutos e representação para fora faz parte das tarefas da Federação. Nessas relações se evidencia o que os quatro Sinodos têm em comum, isto é, se evidencia ao máximo a unidade da Federação.

1. Comum é a *ligação com a Igreja-Mãe*, com a Igreja Evangélica na Alemanha. De conformidade com a decisão do I Concílio Eclesiástico, bem como pelos estatutos da Federação Sinodal, a relação com a Igreja-Mãe tem prioridade em todas as relações com outras Igrejas ou uniões eclesásticas. Isso está devidamente regularizado pelo convênio firmado em 1955 entre a EKD e a Federação Sinodal. Esse convênio foi examinado pela primeira vez seis anos após ter sido firmado, isto é, em 1961, sem, contudo, sofrer alterações dignas de nota. Ao lado dos estatutos da Federação Sinodal esse convênio é a base jurídica mais importante para a Federação Sinodal. A Federação Sinodal evidentemente não arrebatou para si a sua autonomia, mas ela lhe foi outorgada pela Igreja-Mãe dos Sinodos que se uniam, a saber, a EKD, que por meio do convênio, transferiu à Federação Sinodal todos os direitos que tinha dantes em relação às comunidades, pastores e Sinodos. Com esse convênio e considerando acordos levados a efeito anteriormente entre os Sinodos e a Igreja-Mãe, também os direitos e deveres concernentes a cada Sinodo, passaram à Federação Sinodal com aprovação expressa dos quatro Sinodos. Não há mais uma relação imediata entre os Sinodos e a Igreja-Mãe. O sim a esse convênio é, concomitantemente, um sim que não pode ser superestimado à Federação Sinodal. Com sua regulamentação ele regulariza as relações da Federação Sinodal com a Igreja Evangélica na Alemanha, também no lapso de tempo tocante ao presente relatório. As relações dos

últimos quatro anos podem ser descritas da melhor maneira com as palavras do preâmbulo do convênio, "como uma relação confiante de comunhão eclesástica e fraternal". Essas palavras descrevem uma realidade que experimentamos diariamente e pela qual temos todos os motivos de gratidão. Também o que se expressa no § 1 do convênio é uma realidade experimentada, o fato de que a Igreja Evangélica na Alemanha apóia a autonomia interna e externa, principalmente a autonomia econômica da Federação Sinodal, auxiliando-a com conselhos e, dentro de suas próprias possibilidades financeiras, com subvenções em suas dificuldades e na realização de suas tarefas. A Federação Sinodal tem de agradecer à Igreja-Mãe, pois sem o seu auxílio seria difícil dar conta dos compromissos existentes e muito mais assumir novos, principalmente em face da situação econômica na qual se encontra este país desde anos. Esse agradecimento destina-se, concretamente, ao "Kirchliches Aussenamt", cujos dirigentes e colaboradores se sabem estreitamente ligados à nossa Igreja e seu trabalho, o qual encaram com compreensão e amor, participando de suas alegrias e pesares. A relação de confiança mútua e de comunhão fraternal e eclesástica se evidencia justamente nessa ligação pessoal com o "Kirchliches Aussenamt", como se tem demonstrado não só no intercâmbio oficial, mas também nas conversações francas, quando de visitas recíprocas.

É impossível enumerar aqui tudo aquilo pelo que devemos nossa gratidão ao "Kirchliches Aussenamt". Todavia, é importante que este Concílio Eclesiástico saiba claramente quais as dimensões do auxílio econômico.

Somente para a Faculdade de Teologia, Caixa de Compensação e administração da Federação Sinodal, o auxílio do "Kirchliches Aussenamt" atinge mais

de 100.000. — DM anuais. A soma que o "Kirchliches Aussenamt" põe à disposição dos nossos pastôres para suas férias na Alemanha, é mais elevada ainda. Sabemos que essas férias, às quais sempre se anexam exames médicos completos no "Tropen Institut", não são apenas repouso, mas, na maioria dos casos, uma necessidade urgente em face do estado de saúde e da capacidade de trabalho dos nossos pastôres. Além disso, essas férias são o meio principal para a manutenção e aprofundamento de nossa comunhão com a cristandade evangélica na Alemanha. Trata-se, com efeito, de um grande amparo que o "Kirchliches Aussenamt" presta à nossa Igreja e nossas comunidades, o qual nem pode ser superestimado. E, por esse amparo expressamos o nosso agradecimento e ao mesmo tempo deixamos que ele nos faça lembrar a nossa própria responsabilidade de também de nossa parte, fazermos tudo a fim de que os nossos pastôres permaneçam em condições de desempenhar o seu trabalho, fazendo-o com alegria.

Lembre-se ainda a constante preocupação do "Kirchliches Aussenamt" de conseguir pastôres para o serviço no Brasil. Verdade é que a nossa Igreja ainda dependerá por muito tempo de pastôres providos da Alemanha. Ao lado de Neuendettelsau e Barmen há ainda as "Igrejas Territoriais" e outras instituições como Hermannsburg, Volmarstein e Leipzig que nos põem colaboradores à disposição. Os pastôres oriundos de Neuendettelsau e de Barmen têm a possibilidade de fazer o seu 2º. Exame Teológico aqui, estando, dessa forma, regularizada a sua situação em face de suas "Igrejas Territoriais", de vez que o nosso 2º. Exame foi reconhecido pelas "Igrejas Territoriais" ocidentais e bávarias. Paralelamente, o "Kirchliches Aussenamt" se esforça em auxiliar a Federação Sinodal, garantin-

do o sustento dos pastôres, dada a precária situação econômica de nosso país. Já foi mencionada a considerável subvenção de DM 40.000, -, com a qual o "Kirchliches Aussenamt" sustém a Caixa de Compensação da Federação Sinodal. A criação dessa Caixa de Compensação possibilitou que, pela primeira vez, se fixasse um ordenado mínimo para todos os pastôres da Federação Sinodal. Essa fixação de ordenado provou ser, em toda sua extensão, um grande benefício. Se a taxa fixada em outubro geralmente demonstra ser insuficiente, mesmo como taxa mínima, para o ano seguinte, isso decorre da inflação no país.

Ao lado do auxílio econômico, em cuja conexão deveriam ser mencionadas as subvenções para construções, casos especiais de doença, zonas flageladas, auxílios para as viagens dos pastôres, existe a constante preocupação por um intercâmbio teológico-espiritual entre nossa Igreja e a EKD. Isso se expressa na concessão de bolsas de estudos aos nossos candidatos, no envio regular de periódicos teológicos e eclesiais, bem como na realização de retiros que se prolongam por vários dias para as famílias dos pastôres que se encontram em férias na Alemanha. Concorrem para o mesmo fim, para a manutenção e aprofundamento do contato com a Igreja-Mãe, as visitas efetuadas, das quais as seguintes se deram no período concernente ao nosso relatório: A visita do Amtsrat Havemann em 1958; do Presidente D. Wischmann e do Kirchenrat Neumayer em 1959; do maestro Meyer e Heinz Fluegel em 1960.

Nós devemos gratidão ao "Kirchliches Aussenamt" pela ligação eclesial fraterna, na qual ele ajuda a Federação Sinodal no desempenho de seu serviço de Igreja no Brasil. Certamente isso também significa que a Federação Sinodal ainda está muito distante de

se tornar uma Igreja economicamente autônoma. Temos de encarar esse fato com toda lucidez. Mas, podemos estar certos também de que o auxílio é efetuado dentro dos limites e do espírito do convênio, partindo de uma ligação fraternal e eclesiástica e que ele tem como fim único possibilitar a pregação do testemunho de Cristo no Brasil. O auxílio prestado pela EKD seria um impecilho no caminho da autonomia de nossa Igreja, que sempre de novo é dificultado extraordinariamente pela situação econômica do país, caso ele fôsse aceito com toda a naturalidade sem incitar-nos ao aproveitamento de todas as nossas próprias possibilidades.

2. Além das relações com a Igreja-Mãe, também a relação com as outras uniões eclesiásticas é comum aos quatro Sinodos, a saber:

a. *Com a Confederação Evangélica do Brasil.* De conformidade com uma decisão tomada pelo III Concílio Eclesiástico, a Federação Sinodal filiou-se à Confederação Evangélica do Brasil na qualidade de Igreja-Membro. Proporcionalmente ao seu número de membros, a Federação Sinodal é representada nas Assembléias Gerais por cinco pastores e pelo presidente ex-officio e ainda na diretoria por um pastor e pelo presidente ex-officio. Os últimos anos foram caracterizados pela elaboração de novos estatutos, por meio dos quais se deu uma nova estrutura à Confederação. Em virtude disso foram realizadas inúmeras Assembléias Gerais Extraordinárias no Rio e em São Paulo, nas quais a nossa Igreja estava representada regularmente. Segundo os seus estatutos, a Confederação reivindica a representação pública dos problemas comuns ao protestantismo brasileiro, procurando, da mesma forma, efetuar as tarefas que ele tem em comum. Somente Igrejas ativas no Brasil podem ser membros efetivos; outras organizações, tais como

sociedades missionárias do exterior, são chamadas correspondentes. A administração total é exercida por um Secretário Geral. Há, entretanto, cinco departamentos, os quais são administrados cada um por um Secretário Executivo efetivo. Esses departamentos são relativamente independentes na execução de seu trabalho. A Federação Sinodal é a maior Igreja-Membro da Confederação. Contudo a influência da Federação Sinodal não lhe corresponde. Excetuando-se o Departamento Social que, entre outros, se encarrega da distribuição de alimentos oriundos dos EEUU e no qual o pastor luterano Nasstroem exerce um cargo efetivo, a Federação Sinodal não está representada em nenhum outro setor.

A própria Confederação o lamenta. O Secretário Geral já tem solicitado reiteradas vezes à Federação Sinodal que ela disponha de uma pessoa para trabalhar com tempo integral na Confederação, a Federação Sinodal, porém, não pôde até o momento, atender a essa solicitação. Quer me parecer importante que vejamos a urgência da Federação Sinodal colaborar na direção central da Confederação bem como em sua formação, pois como Igreja-Membro, também somos responsáveis pela existência e ação da Confederação.

A Federação Sinodal se fez representar como Igreja-Membro da Confederação pelos pastores Saenger e Hoehn, na II Conferência Evangélica Latino-Americana, realizada em Lima no mês de agosto de 1961. Ambos voltaram convictos da necessidade da Federação Sinodal colaborar mais no âmbito de Confederação Evangélica. Da mesma forma a Federação Sinodal se fez representar por quatro delegados na Conferência do Nordeste, levada a efeito na cidade de Recife, em fins de julho de 1962, conferência esta que se ocupou com o problema da tarefa da Igreja em

face da miséria reinante no nordeste brasileiro. Desejo agradecer a todos os delegados para as reuniões, principalmente ao Sr. Presidente Gottschald, por sempre terem estado dispostos a representar a Federação Sinodal em conferências e seminários de trabalho.

b. *Com a Federação Mundial Luterana.* Desde 1950 a Federação Sinodal está filiada à Federação Mundial Luterana, a qual abrange atualmente 62 Igrejas de todas as partes do mundo. As relações se aprofundaram mediante uma série de visitas que nos foram feitas — lembro as visitas do Dr. Herman e Dr. Huebner — e bolsas de estudos concedidas pela Federação Mundial Luterana. A Federação Sinodal está representada no Comitê Executivo e no Comitê para a América Latina, ambos da Federação Mundial Luterana. O presidente da Federação tomou parte das reuniões anuais de ambos os grêmios. Elas tiveram lugar em Straassburg, Porto Alegre, Berlin e Warschau. A reunião do Comitê Executivo, que se realizou em Porto Alegre em abril de 1960 e à qual o Conselho Diretor da Federação Sinodal tinha sido convidado, muito contribuiu para um contato mais estreito com a nossa Igreja e assim o público experimentou um pouco da existência e do trabalho da Federação Mundial Luterana. Após a reunião os representantes alemães bem como o Dr. Herman visitaram algumas comunidades do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Atendendo à solicitação do Comitê Latino-Americano, a Federação Sinodal pôs à disposição do diretor geral um auxiliar de tempo integral, na pessoa do Pastor Guido Tornquist, o qual, na qualidade de assistente do diretor, está radicado em Bogotá, sendo responsável pelas comunidades da zona do Caribe. Nossos agradecimentos ao Sínodo Rio-grandense por ele ter cedido o Pastor Guido Tornquist para aquele trabalho.

No esforço de estabelecer um contato pessoal entre as Igrejas e comunidades dos diversos países latino-americanos, por meio dum conhecimento mútuo e diálogos, demonstrando, assim, que a comunhão da Igreja ultrapassa as divisas do próprio país, realizaram-se conferências em Buenos Aires (III Conferência Latino-Americana em 1959; Conferência de Comunicação em 1961) e em Quito no ano de 1961, onde nossa Igreja estava representada. Em seguida, após a III Conferência Latino-Americana, teve lugar a II Conferência Sul-Americana dos Presidentes das Igrejas que mantém relações com a EKD, conferência essa que se realizou por convite do "Kirchliches Ausseamt".

A próxima Assembléia Geral da Federação Mundial Luterana — via de regra elas se realizam de cinco em cinco anos — está marcada para fins de julho de 1963 e terá lugar em Helsinki/Finlândia. Esperamos que a Federação Sinodal possa se representar nessa assembléia por pastores que se encontrarão em férias na Alemanha.

c. *Com o Conselho Mundial de Igrejas.* A filiação à Federação Mundial Luterana não impede que a Federação Sinodal desempenhe suas atividades ecumênicas. Por decisão tomada no I Concílio Eclesiástico, a Federação Sinodal se filiou simultaneamente às duas entidades. A preocupação pela unidade da Igreja não nos pode deixar indiferentes, de vez que no Brasil, em face da infinidade de Igrejas Evangélicas, essa pergunta é externada constantemente. E justamente aqui a pergunta pela unidade da Igreja não pode ser dissociada da pergunta pela verdadeira Igreja. Para tal, o primeiro passo a ser dado é o de conhecer o outro, entrando em diálogo com ele. O grande mérito do Conselho Mundial de Igrejas jaz justamente aí, pois ele deseja ser o lugar

onde êsse diálogo entre as Igrejas se torna possível. Atendendo ao convite formulado pelo Conselho Mundial de Igrejas, a Federação Sinodal pôde enviar dois delegados oficiais à III Assembleia Geral em Nova Delhi, realizada nos dias 18 de novembro a 6 de dezembro de 1961, sob o tema geral: Jesus a Luz do Mundo. Após o nosso regresso, ambos, Presidente Gottschald e eu, temos procurado tornar conhecido entre o público da nossa Igreja, o caráter e o trabalho do ecumenismo, promovendo palestras nos mais diversos círculos.

A Federação Sinodal também está representada no Comitê Central, comitê êsse que se constitui de cem membros e que foi votado em Nova Delhi para o espaço de tempo até a próxima Assembleia Geral. O presidente da Federação Sinodal participou da primeira sessão dêsse Comitê Central, a qual se realizou, durante dez dias, em Paris.

Das Igrejas Evangélicas do Brasil, somente a Igreja Metodista está filiada ao Conselho Mundial de Igrejas além da Federação Sinodal. Dela partiu a solicitação no sentido da Federação Sinodal criar a sua Comissão Ecumênica de cerca de três membros, a qual poderá entrar em diálogo sobre questões ecumênicas no Brasil com comissões semelhantes da Igreja Metodista, Igreja Presbiteriana e Igreja Episcopal Brasileira.

Uma cooperação responsável com o Conselho Mundial de Igrejas bem como com a Federação Mundial Luterana, exige tempo e energias. Ambas as entidades elaboram constantemente uma infinidade de material de estudo, o qual é remetido às Igrejas-Membro. Considerando o fato do presidente da Federação Sinodal não ter tempo integral, não lhe é possível estudar todo êsse material como, por exemplo, um estudo sobre a confirmação ou sobre a "vincula-

ção confessional e os compromissos ecumênicos", transformando-o em algo de frutífero para a Igreja e comunidades, o que, aliás, deveria ser feito. Por isso surge a pergunta se não é chegado o tempo da Federação Sinodal ter um encarregado que, ao lado de outras tarefas, examinasse e estudasse êsse material, relatando sobre o mesmo a fim de torná-lo útil. Também o material de estudo fornecido pela Cofederação Evangélica e suas comissões destinar-se-ia a êsse setor. A situação atual é insatisfatória, de vez que não corresponde à nossa corresponsabilidade.

II. No que tange a *evolução interna da Federação Sinodal* nos últimos quatro anos desde o III Concílio Eclesiástico, certamente se poderá falar de um aprofundamento, em se tratando da conexão e da responsabilidade comum aos quatro Sínodos. As tarefas em comum da Federação Sinodal têm aumentado. A Federação como tal penetrou mais profundamente na consciência das comunidades.

As reuniões do Conselho, que se reúne regularmente duas vezes por ano e nas quais são discutidos os problemas existentes, muito têm contribuído para uma união mais estreita e para desincumbência em comum das tarefas. Desde 1958, o presidente da Federação Sinodal pôde participar de todos os Concílios Sinodais dos Sínodos filiados. Cumpre ressaltar que três dos Sínodos festejaram seu jubileu: Em 1961 o Sínodo Riograndense comemorou o seu septuagésimo quinto aniversário; no mesmo ano o Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná comemorou o seu cinquentenário; o Sínodo do Brasil Central festejou o seu cinquentenário no mês em curso. O Sínodo Luterano já o havia comemorado em 1955.

A unidade dos Sínodos na Federação Sinodal se expressa nas Ordens Eclesiásticas que têm em comum. Desde o

último Concílio Eclesiástico foram elaboradas e serão dadas à apreciação deste Concílio: Uma Ordem Disciplinar para os pastores da Federação Sinodal, uma Ordem do Ministério Eclesiástico da Federação Sinodal e uma ampliação, ou melhor, uma nova redação dos Estatutos da Federação Sinodal.

Concernente à *Ordem Disciplinar*, o último Concílio Eclesiástico havia delegado poderes ao Conselho Diretor no sentido de fazer vigorar uma Ordem de caráter provisório e isso em conformidade com o "Kirchliches Aussenamt" e tomando em consideração as sugestões remetidas pelos pastores da Federação Sinodal. Realmente, isso aconteceu e a Ordem Disciplinar foi publicada no Órgão oficial n.º 4. Outras propostas não foram feitas. O Concílio Eclesiástico terá de votar a forma definitiva da Ordem Disciplinar.

A Ordem Disciplinar pressupõe uma *Ordem do Ministério Eclesiástico*. Quanto ao projeto da Ordem do Ministério Eclesiástico publicado também no Periódico Ministerial n.º 4, foram feitas muitas propostas de alterações e sugestões da parte de Conferências de Pastores e de Regiões Sinodais. Estas foram cuidadosamente examinadas em duas sessões do Conselho, sendo efetuadas as respectivas alterações no projeto. Nessa redação ela será apresentada a este Concílio Eclesiástico a fim de ser votada. Numa sessão do Conselho foi constatado que, considerando a evolução e consolidação da Federação Sinodal, bem como o fato de que, no futuro, ela terá de administrar imóveis próprios, se torna necessária uma alteração, ou melhor, uma ampliação dos estatutos da Federação Sinodal, de vez que os atuais omitem uma série de disposições exigidas pela lei federal. Além disso a necessidade de uma alteração também se faz imprescindível dada a realidade da recente fusão de dois dos Sínodos filiados.

(Sobre a fusão os respectivos Sínodos hão de relatar). O procurador da Federação Sinodal assumiu o compromisso de elaborar um projeto dos estatutos, tomando em consideração as propostas de alterações apresentadas pelo "Kirchliches Aussenamt". Esse projeto foi apresentado ao Conselho em suas sessões de outubro de 1961 e abril de 1962 e por ele examinado e alterado. Por decisão do Conselho, esse projeto, em sua redação atual, será levado ante o Concílio Eclesiástico. Tendo por base o artigo IV, 1 dos atuais estatutos, o Concílio Eclesiástico tem o direito de fazer alterações nos mesmos, desde que tenha a maioria de 2/3 de seus membros a favor.

Ainda não foi possível elaborar uma Ordem Comum para a Vida Eclesiástica, prevista para a Federação Sinodal.

A comissão do *Manual de Culto em português* concluiu a primeira parte relativa aos cultos dominicais, assim que o Manual de Culto pode ser levado ao prelo.

Da mesma forma a comissão do hinário concluiu seu trabalho. O *Hinário em português* contará 250 hinos. O Pastor U. Hees responsabilizou-se pelos preparatórios à impressão desse hinário.

Externamos os nossos agradecimentos sinceros a ambas as comissões pelo trabalho extensivo e de muitos anos.

As tarefas comuns da Federação Sinodal pertence também, desde 1960, a *Missão entre os Índios do Mato Grosso*. Ponto de partida para essa missão foi a pequena comunidade vaga da Gleba Arinos, pertencente ao Sínodo Rio-grandense e o fato de haver um pastor que via como sua tarefa a missão entre os indígenas. Pastor Richter assumiu a comunidade de mais ou menos 30 famílias, a qual deveria ser ponto de partida e apoio para o seu trabalho entre os índios. Logo principiou uma viagem de exploração, subindo o rio Juruema

num barco a motor e entrou em contato com a tribo dos Canoeiros. Um jovem alemão, que há anos é encarregado do Serviço de Proteção aos Índios, lhe prestou auxílio. O Pastor Richter criou uma estação, distante 200 km da Gleba Arinos, onde domiciliou cerca de 30 famílias indígenas, os quais ele deseja tornar sedentários, acostumando-os ao trabalho de lavoura organizado. Apesar de sua esposa ter sido severamente acometida de malária e, além disso, ter sido operada no início deste ano, o Pastor Richter e esposa crêem ser sua tarefa permanecer nas selvas do Mato Grosso, dedicando-se ao trabalho entre os índios. Os meios para todo esse trabalho (ordenados, combustível, medicamentos, agasalhos, mantimentos, ferramentas) são conseguidos graças à uma coleta instituída pelo Conselho em todas as comunidades e principalmente por uma subvenção oriunda da instituição missionária da Igreja Territorial da Bavária, subvenção essa, expressamente para esse fim. Atendendo uma sugestão do Conselho para tornar tal trabalho mais conhecido e apoiado pelas comunidades, está em formação um Círculo de Amigos que se encarregará da orientação das comunidades e da remessa de doações. O Sr. Wunderlich-Canoinhas — teve a gentileza de colocar-se à disposição para esse trabalho. Em consequência do ponto vital da ação do Pastor Richter se ter transferido e principalmente dado o seu interesse pela estação nas selvas, o atendimento da comunidade se tornou problemático. Entretanto, é de suma importância pessoal bem como para a continuação de seu trabalho, que ele mantenha contato poimênico com a pequena comunidade, a fim de sempre ter apoio.

Além do Mato Grosso, também no Rio Grande do Sul, na região de Tenente Portela, há um trabalho entre índios, se bem que em outras formas. Por

iniciativa da comunidade e do Pastor Schwantes foi erigida uma escola para as crianças índias da reserva de Toldo Guarita. Também esse trabalho é mantido pela Federação Sinodal que paga o ordenado para um professor.

Concomitantemente com a missão entre os índios, isto é, encarando-a do ponto de vista crítico, deve ser lembrado que em diversas regiões do *Mato Grosso e de Goiás* (p. ex. Campo Grande e Cuiabá) *vivem famílias evangélicas alemães*, as quais não eram assistidas da parte da Igreja. Por isso se pergunta à Federação Sinodal de que forma ela pode manter um pastor e todos os meios necessários para a missão indígena, não se preocupando, porém, por essas pessoas evangélicas. A resposta se apresenta num duplo: 1) A Federação Sinodal recebe subvenções explicitamente para a missão entre os nativos e há um pastor que se sabe chamado justamente para esse trabalho. 2) A Federação Sinodal deverá dar ouvidos à pergunta relacionada com a assistência espiritual de pequenos grupos evangélicos espalhados e ver qual a tarefa que lhe compete.

A situação na zona de colonização do Norte do Paraná é idêntica. O Sínodo Riograndense seguiu os lavradores emigrantes de sua área, criando o Distrito Paroquial de Capanema no Paraná. Ele se situa na zona limítrofe dos Distritos Paroquiais de Toledo e General Rondon, os quais pertencem ao Sínodo Luterano e abrangem cerca de 50 comunidades. Em todo esse território está havendo uma intensa migração interna. Não é possível que se criem imediatamente paróquias em todas as localidades. Contudo, é preciso que haja preocupação no sentido de assistir às pessoas filiadas à nossa Igreja, aconselhando-as e dirigindo a migração interna. Dever-se-ia avaliar devidamente a instalação de um pastor para os migrantes. O

Conselho da Federação Sinodal já assumiu expressamente responsabilidade por essa região.

Como pósto avançado mais ao norte brasileiro, a Federação Sinodal mantém a comunidade de Salvador — Bahia. Como se sabe, antes da Guerra a Bahia era a residência de um pastor itinerante, responsável pelo norte brasileiro e mantido pelo Sínodo do Brasil Central. Com o início da Guerra, porém, o pastor foi prêso e, conseqüentemente, o território ficou vancante. Nesse interim o Sínodo Missouri se estabeleceu na Bahia, Recife e em outros lugares. Não obstante, sempre existiu, em algumas partes das comunidades, o desejo de serem assistidos por nossa Igreja. Dessa forma, em 1957, a Bahia voltou a ser residência de um pastor. Esse pastor empreende anualmente uma ou duas visitas aos pequenos grupos alemães evangélicos radicados em Recife, Belém, Terezina e até Manaus. Com subvenções da Alemanha está sendo construído um Centro da Comunidade em Salvador. Segundo relato do Pastor Schlupp, as relações com os pastores missourianos são cordiais. Na qualidade de estritamente alemã, a comunidade da Bahia sempre permanecerá reduzida. Se é que em algum lugar a entrada de nossa Igreja deve ser aberta a todos, então é esse o local indicado e a nossa comunidade deveria, por sua existência, estar consciente de sua tarefa missionária.

Na nova capital, Brasília, foi prometido, da parte da Novacap, um lote destinado à construção de uma igreja e da casa paroquial. No entanto, em conseqüência da evolução política que também atinge a Novacap, ainda não foi possível efetuar a transferência do lote para a Federação Sinodal. Dessa forma, pode-se inspecionar o lote, de vez que já nos foi designado, mas ainda não há possibilidades de nêle construir. A maioria das Igrejas Evangélicas se

acha na mesma situação. Consta que atualmente estão radicadas em Brasília 30 famílias evangélicas oriundas da nossa Igreja. Todavia, o pastor de Belo Horizonte, que tencionou instituir cultos regulares em Brasília, não pôde descobrir mais de três famílias. Apesar de tudo, a criação de uma residência pastoral na capital do Brasil não deveria ser adiada até um futuro distante.

Há relações cordiais e em parte até de cooperação, com os pastôres do *trabalho missionário da American Lutheran Church*, cujo superintendente é o Pastor Maland que reside em Marília — São Paulo. Essa missão erigiu um ginásio com internato em Cianorte — Paraná. Na zona sul do Sínodo Riograndense há um missionário ativo, o qual foi cedido ao Sínodo Riograndense pela direção missionária americana. Outros missionários americanos trabalham na cidade de São Paulo com a permissão do Sínodo do Brasil Central. Aqui também foi fundada uma editora própria (Editôra Luterana) que edita principalmente literatura traduzida do inglês, literatura essa que se destina a aulas, culto infantil e membros da comunidade. A pedido do presidente do Sínodo do Brasil Central, um missionário atende a comunidade de Juiz de Fora. Pode-se constatar com gratidão que a direção do trabalho missionário não poupa esforços para que haja uma relação fraterna com a Federação Sinodal.

A Juventude de dois Sínodos encaminhou um pedido ao último Concílio Eclesiástico, solicitando que se criasse o cargo de pastor para a juventude da Federação Sinodal. Esse pedido, não obstante êle ter sido aceito unanimemente em Curitiba, até o momento ainda não pôde ser concretizado em virtude da falta de pastôres. Entretanto foi possível a criação de um secretariado para a Juventude da Federação Sinodal. O senhor Sarlet, professor da

Fundação Evangélica em Hamburgo Velho, que há dois anos fez uma viagem de estudos aos EEUU. viagem essa patrocinada pelo Comitê para a América Latinae durante a qual teve oportunidade de conhecer principalmente o trabalho entre jovens, aceitou, com a devida autorização da diretoria da Fundação Evangélica, o cargo, dispensando a êle meio tempo integral, e já tem organizado, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, escolas para preparar líderes para a Juventude. Agradecemos ao "Kirchliches Aussenamt" pelo fato dêle ter pôsto meios à disposição para iniciarmos tal tarefa.

Está em vias de se concretizar o trabalho de nossa Academia Brasileira análogo ao das Academias Evangélicas da Alemanha. Note-se que já se fizeram vários pedidos nesse sentido e que o Conselho decidiu fazê-lo. Graças ao esforço do "Kirchliches Aussenamt", do Dirigente de Academia de Tutzing, Heinz Fluegel e da Igreja Territorial da Bavária, encontrou-se uma pessoa que se presta para êsse empreendimento na pessoa do pastor bavário Oskar Luetzow. Êle provavelmente chegará ao Brasil em fins de março do ano vindouro. Sede e centro de sua atividade de Secretário de Academia da Federação Sinodal, será Pôrto Alegre, pense-se, porém, em que êle realize visitas a outras localidades. Também neste particular devemos um agradecimento ao "Kirchliches Aussenamt" pelo empenho, possibilitando a realização dessa tarefa.

Como se evidencia do relatório sobre a *Faculdade de Teologia*, ingressaram 47 novos estudantes nos quatro anos desde o último Concílio Eclesiástico. O número atual de estudantes abrange 49, dos quais 4 estão servindo em comunidades. É com alegria que se constata o aumento de ingressos na Faculdade de Teologia. Todavia, isso tem por consequência que dentro em breve o lugar disponível para

moradias se tornará insuficiente. Com isso a construção da segunda parte do novo edifício, se torna uma necessidade que deverá ser atendida dentro dos próximos anos.

No tocante à formação de pastôres, o Conselho da Federação Sinodal tomou a importante decisão de construir o Seminário de Pregadores da Federação Sinodal, o qual, até o momento, constitui uma falta. O Seminário de Pregadores terá como finalidade, dar aos candidatos antes do 2º. Exame Teológico, uma formação sobretudo prática. Considerando que a Faculdade de Teologia está situada no sul da área da Federação Sinodal, escolheu-se Petrópolis no Rio para a construção do Seminário de Pregadores. Para êsse fim foi adquirido um lote de 50.000 m², tendo sido transferido ao nome da Federação Sinodal. Os meios para a aquisição dêsse lote foram doados, metade pelo "Kirchliches Aussenamt" e metade por dois membros da comunidade de Petrópolis. Já existe um projeto provisório, elaborado por um arquiteto do Rio. Há esperanças de que a construção poderá ser iniciada já no próximo ano.

Em conjunto com a formação teológica cumpre mencionar a instalação de um *colégio pastoral* da Federação Sinodal que, pela primeira vez em 1961, se reúne anualmente em julho, por enquanto na Faculdade de Teologia em São Leopoldo e do qual participaram em média 35 pastôres de todos os Sínodos. O tema geral de 1961 foi: A exegese a serviço da pregação na palavra e no sacramento; em 1962: A pregação e seus ouvintes.

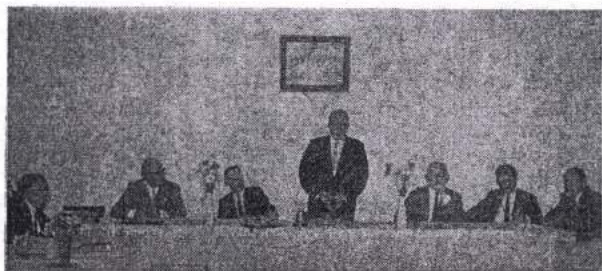
No tocante à *administração da Federação Sinodal*, foi decidido em 1958, na cidade de Curitiba, que o presidente da Federação Sinodal teria tempo integral para exercer seu cargo. Até o momento essa decisão ainda não se tornou realidade porque, quando do regresso do

então reitor da Faculdade de Teologia à Alemanha, o curatório da Faculdade de Teologia solicitou, com a aceitação do Conselho da Federação Sinodal, ao presidente da Federação Sinodal, então pastor no Rio, que assumisse a direção daquela instituição, mesmo que provisoriamente. Externamos o nosso agradecimento ao Kirchliches Aussenamt", pelo fato de termos uma secretária a nossa disposição. Nosso agradecimento visa principalmente o pai da mesma, senhor Amtsrat Havemann do "Kirchliches Aussenamt". É chegado o tempo de pensarmos seriamente em ampliar a administração da Federação Sinodal. Ao lado de uma pessoa que se preocupasse principalmente com questões jurídicas e que estivesse à disposição da Federação e dos diversos Sínodos, pessoa essa que já está prevista, dever-se-ia pensar em outra pessoa de tempo integral que estivesse ao lado do presidente, garantindo a continuidade do trabalho na administração. Salas para a administração já estão previstas.

Com meios cedidos à Federação Sinodal pelo "Kirchliches Aussenamt" e pelo Comitê Latino-Americano da Federação Mundial Luterana, a Federação Sinodal adquiriu o direito de propriedade a um andar do Centro Evangélico de Porto Alegre, que se encontra em construção. O mesmo deverá ser concluído até 1964.

Cremos que com isso o relatório evidenciou os acontecimentos que caracterizam o caminho da Federação Sinodal desde 1958. Ele será complementado pelos relatórios dos Sínodos e das obras no âmbito da Federação Sinodal.

Eu encerro com um agradecimento a todos que, com seu trabalho e amor, se colocam a serviço da Igreja no Brasil e a levam no coração com suas necessidades e promissões. No tocante ao futuro da Igreja seja o nosso consolo o fato de que também ela e seu caminho estão somente nas mãos de Deus. Ela existe por causa do testemunho de Jesus Cristo. Ela existirá enquanto o seu Senhor desejar o seu serviço.



Mesa presidencial das sessões plenárias do IV Concílio da IECLB, vendo-se, igualmente os ilustres representantes da Igreja-Mãe.

RELATÓRIO SÔBRE O SÍNODO RIOGRANDENSE (RGS) — IGREJA EVANGÉLICA NO RIO GRANDE DO SUL, NOS ANOS DE 1958-1962

Apresentado ao quarto Concílio da Federação Sinodal, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (26-28 de outubro de 1962, em São Leopoldo).

Sôbre a evolução do Sínodo Riograndense, Igreja Evangélica no Rio Grande do Sul, durante os últimos quatro anos, é dada uma informação precisa nos relatórios impressos que foram apresentados aos concílios sinodais do Sínodo Riograndense nos anos de 1960, 1961 e 1962 (sempre no mês de maio).

No último concílio da Federação Sinodal foram apresentados, com base na estatística de 1957, os seguintes números: 594 comunidades, 64.041 membros ou 310.105 almas e 121 pastôres, dos quais 110 a serviço de comunidade. Os números correspondentes do ano de 1961 são: 679 comunidades, 70.215 membros ou 355.626 almas e 129 pastôres, dos quais 117 a serviço de comunidade. Portanto, o crescimento dentro do Sínodo Riograndense nos últimos quatro anos é o seguinte: 85 comunidades, 6.174 membros, em geral famílias, ou 25.521 almas e 8 pastôres, dos quais 7 a serviço de comunidade. Desde já desprende-se destes números o fato de que o crescimento do número de pastôres não corresponde ao crescimento do Sínodo. Deve-se dizer ainda que a capacidade de trabalho de quase todos os pastôres está plenamente tomada e que muitas paróquias esperam ansiosamente há anos sua divisão. Além disto estamos em frente a duas tarefas missionárias: a) Faz-se necessária a fundação de comunidades e planificação de paróquias na região de colonização no oeste dos estados de Santa Catarina e Paraná. Já tenho repetido sôbre a necessidade de criação, por indicação da Federação Sinodal, de um departamento de coloni-

zação, o qual preparasse o serviço de pregação itinerária e planejasse a instituição de novas sedes pastorais.

b) Na região sul do Sínodo Riograndense queremos, através da "Ação Presidente Dr. Adolf Wischmann", abranger os evangélicos que a nós se dirigem e que atualmente não têm assistência religiosa, provenientes das chamadas "comunidades livres".

Deve-se dar doutrina cristã não só nas escolas evangélicas particulares, 200 primárias com 13.500 alunos e 350 professores e 20 secundárias com 4.000 alunos e 250 professores, orientadas pelo Sínodo Riograndense, mas também em muitas escolas públicas.

Diaconizas de Kaiserswerth e já 50 de São Leopoldo trabalham em 12 campos de trabalho no Rio Grande do Sul, mas a falta de diaconizas nas comunidades e nos hospitais principalmente no interior do estado se torna cada vez mais cruciante.

Assim, é a formação de pastôres, professores e diaconizas, agora como antes, a nossa mais premente preocupação. O Departamento de Ensino do Sínodo Riograndense foi ampliado e favorece especialmente às instituições que servem para a formação de professores. A nova grande construção da Escola Normal Evangélica em Ivoti está em fase de realização. Está planejado incluir a esta organização um curso para catequistas e auxiliares de comunidades. Para as diaconizas foi realizado um retiro de veraneio na praia, em Capão da Canoa, e no Morro do Espelho está em construção um ancionato.

A Congregação Auxiliar do Sínodo Riograndense foi ligada à *Legião de Obreiro*. Depois que núcleos isolados da Legião de Obreiros se haviam desenvolvido em caráter local sem estreita ligação entre si, foram realizados em diversas regiões sinodais seminários conjuntos e surgiu sempre mais uma orientação uniforme. Tarefas comuns dos núcleos de obreiros, com caráter eclesiástico geral, são: a preocupação pelo constante crescimento do número de pastores e a manutenção de nosso Asilo. Como alvo também já foi citado: Com a colaboração de homens realizarem-se cultos lidos, de tal maneira que em cada comunidade do Sínodo se possa ter um culto cada domingo.

O trabalho na *Ordem Auxiliadora de Senhoras* do Sínodo Riograndense (em 1961 com 244 grupos e 16.000 senhoras) está uniformemente orientado através do serviço de uma trabalhadora de tempo integral e através da "Ajuda de Trabalho" (*Arbeitshilfe*) agora em 1.300 exemplares. Ela quer ajudar com a Palavra de Deus à senhora e mãe em suas obrigações na família e comunidade. Uma tarefa comum das ordens auxiliaadoras é a preocupação pelo crescimento do número de diaconizas. O espaçoso Lar da Igreja que deverá ser construído em etapas, já está em construção em Panambi.

O trabalho de estudantes e juventude (em 1961 com 191 grupos) experimenta novos impulsos. Em julho de 1961 realizou-se pela primeira vez um encontro de estudantes evangélicos do Brasil e Argentina, em Porto Alegre. Além dos congressos regionais realizaram-se em julho de 1961 e 1962 duas Escolas de Líderes. Desde março deste ano a Federação Sinodal dispõe da metade do tempo de trabalho de um professor da Fundação Evangélica, como secretário geral da juventude.

O trabalho da *Obra Gustavo Adolfo* do Sínodo Riograndense, do serviço radiofônico, da missão de impressos, e da assistência a soldados prosseguiu. Foi intensificado o serviço de evangelização através do chamado de um evangelista com tempo integral, o qual está trabalhando desde primeiro de agosto de 1960. O trabalho de escolas dominicais surgiu como uma nova tarefa.

Caridade e assistência social têm encontrado sempre mais cuidado no Sínodo Riograndense. O Asilo Pella e Bethania, que agora é mais uma vez orientado por um pastor do Sínodo Riograndense e onde se encontram 160 velhos e doentes, e onde 75 crianças são mantidas e educadas, está sendo ampliado para as atuais necessidades. Em Porto Alegre realizaram-se em março de 1961 e abril de 1962, sob a direção de um pastor do Sínodo Riograndense, congressos evangélicos de assistência social, com participação de representantes de outras igrejas e de assistentes sociais ligados ao governo. Para melhor poder servir a nossa população mantivemos contatos com representantes da Igreja Católica Romana com respeito à Frente Agrária Gaúcha.

Uma tarefa missionária, que já existia antigamente e que agora é reiniciada, é o trabalho entre índios. Já centenas de famílias indígenas estão sendo abrangidas pela paróquia de Tenente Portela, e seus filhos têm formação escolar primária e doutrina catequética. Muito maiores dificuldades têm as experiências com relação à Gleba Arinos.

A direção da igreja esforça-se para manter ligações mais estreitas com as comunidades e pastores, através de mais forte serviço de visitas e expedição mensal de comunicações oficiais. Para as conferências pastorais foram convidados representantes das regiões sinodais, da comissão teológica do Sínodo Rio-

grandense e por fim (Julho de 1961 e 1962) também da Federação Sinodal. Além disto foram realizados cursos catequéticos de férias para professores, cursos linguísticos de português para pastores, retiros para presidentes de comunidades e retiros para senhoras de pastores.

As diversas comissões do Sínodo Rio-grandense (*Comissão Teológica, Comissão para a missão Interna e Comissão de Finanças*) reuniram-se regularmente. Anualmente foram realizados concílios regionais, nas 13 regiões sinodais e conferências de presidentes regionais. A Diretoria Sinodal reuniu-se mensalmente. As reuniões do Conselho Sinodal e os concílios sinodais realizaram-se em maio dos anos de 1960, 1961, e 1962.

Especial menção merece o *Dia da Igreja*, que foi celebrado na Região Sinodal Taquara em 1959 e 1961 e em Cachoeira em 1961 e 1962. Nestas celebrações participaram muitos membros das diversas comunidades das respectivas regiões sinodais, ocupando-se com as mais ardentes questões de nossa Igreja e de nossa época.

O Centro de Impressos do Sínodo Rio-grandense, que mantém 6 funcionários e 3 colaboradores e que no ano de 1961 teve um movimento de Cr\$ 16.741.473 (em 1957 Cr\$ 4.236.130) trouxe além das já conhecidas e costumeiras publicações (*Fôlha Dominical*, bilíngue, com uma tiragem de 9.300; *Almanaque* em alemão com uma tiragem de 6.500; *Amigo das Crianças* em português com uma tiragem de 6.200; *Juventude Evangélica* em português com suplemento em alemão com uma tiragem de 3.500; "*Evangélicher Kinderfreund*" em alemão com uma tiragem de 1.350) ainda as seguintes publicações: desde julho de 1960 a Igreja em Nossos Dias em português com uma tiragem de 6.500 e desde 1961

A Palavra Diária, calendário com meditações diárias em português com uma tiragem de 3.500. Além disto foram feitas novas edições dos hinários português e alemão. Um hinário português mais ampliado e um manual de culto português mais ampliado estão em preparação. A Diretoria Sinodal deu direções e um esboço de culto em português e alemão para o funeral de suicidas.

Apesar da ininterrupta inflação é apesar de que $\frac{1}{4}$ dos membros de nossa igreja pertencerem a populações rurais, cujos produtos nem sempre acompanham a desvalorização do dinheiro, o trabalho de evolução no plano financeiro continuou com o alvo de sempre mais se aproximar a normas de ordem gerais e uma posição estável de nosso Sínodo. Para 1962 a contribuição média anual por membro foi fixada em Cr\$ 1.600,00 para a comunidade, Cr\$ 200,00 para o sínodo e Cr\$ 40,00 para a caixa de compensação.

Notória foi a atividade de construção: mais de 100 construções de igrejas, salões paroquiais e casas pastorais foram elevadas no Sínodo Rio-grandense nos últimos quatro anos.

As atas e o arquivo do Sínodo Rio-grandense foram reordenados.

A antiga região sinodal Pôrto Alegre foi dividida em duas: São Leopoldo e Pôrto Alegre.

Depois de conversações preparatórias em plano regional, dois concílios sinodais nos anos de 1961 e 1962 ocuparam-se com a reformulação dos estatutos do Sínodo Rio-grandense, considerando o seu crescimento e a realidade do momento atual.

Em maio de 1961 pôde o Sínodo Rio-grandense festejar o seu 75º. ano de existência.

RELATÓRIO SÔBRE O SÍNODO EVANGÉLICO DE SANTA CATARINA E PARANÁ

Em face do importante acontecimento eclesiástico da fusão do Sínodo Luterano no Brasil com o Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná, em consequência do que, pela última vez será apresentado ao Concílio Eclesiástico um relatório sôbre o Sínodo Evangélico, peço a permissão para apresentar o último relatório um pouco mais longo, dando uma visão geral sôbre a evolução do Sínodo Evangélico no decurso dos últimos 8 anos, durante os quais tive a honra de ser o seu presidente.

Desde 1954, quando o Presidente Honorário Dietschi, após uma época difícil marcada pelo tempo da guerra e após-guerra, entregou o cargo ao seu sucessor, o nosso Sínodo pôde, não somente cumprir com sua tarefa eclesiástica em plena liberdade, mas também iniciar uma evolução que deixou reconhecer de ano a ano um crescimento do Sínodo e sua tarefa eclesiástica, e isso, graças ao Presidente Dietschi que, apesar das dificuldades, conseguiu levar o Sínodo pelo caminho que lhe competia, dando-lhe as formas necessárias que ele mesmo tinha elaborado.

Não faltaram, nos últimos anos, sinais evidentes do trabalho eclesiástico, do crescimento e do sucesso no âmbito do nosso Sínodo, sinais esses que são um justo motivo para darmos um olhar retrospectivo com gratidão. Em relação à desincumbência de nossa tarefa eclesiástica foi dado a nós e às nossas comunidades algo que teve como consequência a intensificação e uma orientação nova do trabalho de Igreja, principalmente no terreno da Ordem Auxiliadora e da Juventude. Retiros e reuniões deixaram reconhecer acentualmente que a vida es-

piritual sofreu um enriquecimento. A Juventude se interessou de uma maneira tal pela Igreja, como há mais de 10 anos não mais acontecia. Na maioria das comunidades foram fundados grupos de Juventude, nos quais a Bíblia desenvolve um papel central. Pode-se afirmar do trabalho da Juventude, que nesse setor há uma preocupação consciente de construir uma comunidade jovem. E se, nos últimos anos, os retiros com seus trabalhos bíblicos regulares e noites destinadas à livre manifestação assumiram, principalmente no tocante à Juventude e às senhoras, um papel importante no seio da tarefa do nosso Sínodo, isso decorre, não em último lugar, do trabalho da Evangelização o qual contribuiu de uma forma marcante nesse novo impulso. Esse trabalho foi realizado em quase todas as comunidades por meio de duas visitas do Pastor Joachim Braun, em 1955 e 1959, diretor da Evangelização. (Em sua segunda viagem o Pastor Braun se fez acompanhar de seu auxiliar, Pastor Werner Spellenberg de Beilstein). Não resta dúvida de que esse trabalho ainda conserva até hoje os sinais de bênção nos locais onde foi efetuado. Da mesma forma também a visita do Diretor de Música Sacra, sr. Meyer, da Igreja Territorial de Hannover, visita feita em 1960, teve uma grande influência por causa de suas palestras de caráter missionário e dos ensaios feitos com as comunidades, promovendo um estímulo no terreno dos cânticos das comunidades e dos coros. Naturalmente não é possível abranger em números tudo o que nos foi dado em enriquecimento para a vida eclesiástica, com o que também se fez

notória a tomada de consciência e responsabilidade das nossas comunidades. Todavia pode-se reconhecer que alguma coisa nasceu e se desenvolveu, justificando, dessa forma, a nossa explicação de que "não foi em vão o trabalho no Senhor". Por outro lado, porém, estamos cientes e a experiência não-lo diz diariamente, de que há muita coisa "situada no maligno", o que sempre de novo deve ser um motivo de reconhecermos humildemente: Não somos aquilo que deveríamos ser. Perdoa-nos, Senhor, por tudo que deixamos de fazer, cria, por meio do Teu amparo, o novo!

A evolução exterior do nosso Sínodo, nos últimos anos, no entanto, permite ser descrita, fundando-nos em fontes visíveis e levantamentos estatísticos. E o resultado desse exame levado a efeito pelo relator, nos enche de gratidão. O número de membros de nosso pequeno Sínodo subiu de cerca de 17.000 a 19.801 e o número de almas por uma diferença de mais de 20.000, ou seja, de cerca de 81.400 para 102.724. A realização das nossas comunidades no terreno financeiro demonstra um resultado sobremaneira agradável, pois essas realizações, mesmo tomando em consideração a questão inflacionária e a constante elevação das contribuições sinodais, cresceram de fato, possibilitando ao Sínodo a aceitação de novas tarefas em sua responsabilidade. Partindo da consciência de que, em primeira linha, deverá empenhar-se na formação de pastores brasileiros e pensar no futuro das comunidades e na sua assistência espiritual, o Sínodo dispôs de elevados meios para a formação de pastores em São Leopoldo, aumentando, assim o número de bolsistas anualmente. Se em 1954 o número de bolsistas para os quais o Sínodo concedia bolsas parciais ou totais orçava em oito, hoje ele se eleva a 20, 80% dos quais recebem bolsas totais, o que significa, em outras

palavras, que o Sínodo pôs Cr\$ 1.195.000,00 à disposição de futuros pastores. Esse resultado é tão importante justamente porque com isso o Sínodo Evangélico se aproxima do momento em que a falta de pastores será superada. Também somos deveras gratos pela experiência de que o número de jovens que deseja assumir o ministério aumenta sempre mais, de modo que hoje já nos vemos forçados a escolher entre os candidatos as pessoas que justificam esperanças por meio de sua inteligência e capacidade, concedendo bolsas somente a esses.

Em 1954 as entradas do Sínodo mal chegavam para fazer jus a suas responsabilidades, ainda em âmbito bastante restrito. Nos últimos anos se conseguiu não somente a majoração das contribuições sinodais, de forma que o Sínodo pôde participar muito mais da responsabilidade relacionada à tarefa de toda Igreja na qualidade da Federação Sinodal, bem como da construção e manutenção da Faculdade de Teologia e do Instituto Pré-Teológico e ainda no sentido de fomentar a diaconia feminina, mas além disso também outras rendas para o Sínodo. Essas últimas foram angariadas por meio de uma "contribuição auxiliar" anual, realizada por meio de uma distribuição de envelopes que posteriormente são recolhidos, coleta essa que possibilitou antes de mais nada, a concessão de bolsas a um número maior de estudantes. Finalmente isso ainda possibilitou a solução da questão ventilada há anos, sobre a remuneração de um presidente de tempo integral. A nomeação de um presidente de tempo integral era uma necessidade premente. Essa exigência de nomear uma pessoa de tempo integral não partia tanto do grande aumento no tocante à administração, mas sim da importante tarefa de estabelecer um contato regular entre a direção sinodal e as comunidades, o

que em muitos casos realmente foi alcançado por inúmeras viagens de visita-ção empreendidas pelo presidente do Sínodo nos últimos anos. Pode-se afirmar que por meio dessas viagens de visita-ção pelas comunidades, não foi despertada somente a compreensão para aquilo que o Sínodo deseja bem como para o que éle significa para cada comunidade, mas foi firmada também a consciência de união, o que, considerando-se a autonomia de nossas comunidades, não é nada lógico e natural, aproveitando-se, assim, a possibilidade de se conseguir a corresponsabilidade das comunidades nas tarefas de toda a Igreja. E que a corresponsabilidade das nossas Igrejas se desenvolveu consideravelmente nos últimos anos, talvez sirvam de provas os resultados das coletas efetuadas para o trabalho de toda Igreja e da contribuição auxiliar nos dois últimos anos. Em 1960 foram doados Cr\$ 530.508,60 para a Igreja em geral e Cr\$ 446.215,90 para a caixa de contribuições auxiliares. Em 1961 entretanto, o resultado total das coletas para fins da Igreja em geral orçou em Cr\$ em 916.323,70 e o para a caixa de contribuições auxiliares Cr\$ 512.520,00.

Como outro sinal da evolução progressiva do nosso Sínodo nos últimos 8 anos, pode ser encarada também a intensa atividade em construções, que se fez notar até nas pequenas comunidades. Se em 5 anos, ao lado de uma série de reformas, foram construídas, em 23 paróquias, 26 igrejas 4 casas para a comunidade, 2 casas paroquiais, 2 escolas 3 hospitais e além disso ainda há 5 igrejas e 2 casas paroquiais em construção, isso nos dá o direito de constata-remos que, em nossas comunidades, se evidencia visivelmente o desejo de uma existência cristã, o qual, por certo, não existiria, se a mensagem de Jesus Cristo não tivesse se apossado dos corações, unindo-os. Note-se, porém, que não nos

passa despercebido o fato de que, justamente quando se constroem igrejas, também se lance mão de meios que não podem ser aprovados e que já há muito nos têm dado muito incômodo. Se em muitas comunidades ainda não há a compreensão necessária para isso, ou seja, para o fato de que uma comunidade cristã não pode seguir por caminhos de negociações duvidosas a fim de construir suas casas de Deus, então não devemos esquecer que esse problema decorre da deficiência assistencial das nossas comunidades, deficiência essa proveniente do tamanho e da extensão de nossas comunidades. Por isso o Sínodo já há anos se preocupa seriamente no sentido de desdobrar as comunidades maiores fundando paróquias menos extensas. Contudo, apesar de toda a boa vontade, não se logrou êxito nesse setor em virtude da falta de pastores. Mas em 1960 finalmente foi possível criar três paróquias novas por meio do desdobramento de grandes paróquias, dando-lhes também pastores. Trata-se das paróquias de Lajes, Vila Itoupava e Lontras. Prevê-se ainda que num futuro muito próximo poderão ser criadas mais paróquias (Itajaí e Pomerode II). para as quais estão previstos pastores na pessoa dos candidatos que prestarão o primeiro Exame Teológico em São Leopoldo no ano vindouro. Cremos que a evolução do nosso Sínodo, mesmo tomando em consideração as dificuldades e situações desagradáveis no seio das nossas comunidades, tem sido, encarando-se o todo, visivelmente positiva e deveria levar a ser sempre mais o que esperamos e desejamos que seja um Sínodo Evangélico Luterano na área sul-americana: *Uma Igreja da palavra que seja nacional e que tenha possibilidades de manutenção própria*. Da mesma forma esperamos também que a fusão de nossos dois Sínodos nos aproxime mais desse alvo.



O Presidente da Igreja D. Ernesto Th. Schlieper, quando depositava uma coroa no túmulo do saudoso Presidente D. H. Dohms.

Finalizando desejamos mencionar ainda que também a nossa obra caritativa, o *Asilo de Trombudo*, que atualmente conta com 60 asilados, graças à cooperação de muitos amigos dessa obra, pôde evoluir de uma forma tal que foi possível ampliar o asilo e já não é mais necessário que, para a sua manutenção, receba subvenções regulares da Caixa Sinodal, o que era o caso até há pouco tempo. Por essa evolução temos de agradecer aos dirigentes responsáveis do asilo — antes Pastor Laun, desde 1961 Pastor Georg Creutzberg, — os quais sempre se empenharam por êle com dedicação e amor. Também o mensário

sinodal, o *Mensageiro do Evangelho* o qual certamente realiza uma tarefa significativa entre as nossas comunidades, pôde ter o seu volume aumentado pelo dôbro, sendo publicado atualmente em 16 páginas. Infelizmente o número de leitores não aumentou na mesma proporção, mas tivemos de nos contentar com o aumento de 1.000 assinaturas, de modo que o número total de leitores atinge 4.000

Haveria muito ainda a dizer sôbre as tarefas que nos esperam e às quais devemos dispensar a nossa atenção. Todavia, não desejo ultrapassar demasiadamente os limites de um relatório. Por isso permitam que me refira rapidamente, mas com ênfase ao fato de que há três tarefas à espera de uma solução com maior brevidade: 1) A intensificação do trabalho leigo; 2) Introdução de mensalidades parceladas; 3) Ampliação do sistema escolar evangélico. Trata-se de tarefas das quais muito depende o desenvolvimento do nosso Sínodo, isto é: dos dois Sínodos unidos. Elas determinarão decididamente o futuro do nosso Sínodo.

Encerramos com gratidão o relatório sôbre a última época de evolução do Sínodo Evangelico de Santa Catarina e Paraná. O Sínodo Evangélico pôde, depois dêsse seu caminho de evolução, ir ao encontro do Sínodo Luterano, consciente de que trouxe aquilo para a fusão dos dois Sínodos, que o torna igual, fornecendo, dessa forma, uma base a fim de que o Sínodo unido possa se desenvolver no sentido de uma comunhão eclesíástica que terá possibilidades de corresponder à sua tarefa dada por Deus, agindo de uma forma efetiva em seu serviço entre o povo brasileiro. Deus queira conceder, em Sua graça, que os Sínodos unidos efetuem a sua tarefa condignamente.

RELATÓRIO DA IGREJA LUTERANA NO BRASIL

Enquanto que, por ocasião do III Concílio Eclesiástico, em Curitiba, o Presidente do Sínodo pôde relatar acerca de diversos movimentos e desenvolvimentos, na corporação sinodal, não se deram modificações essenciais nos quatro anos seguintes. É preciso constatar que a vida espiritual se manteve, no Sínodo, aprofundando-se através do trabalho conseqüente dos pastores, com a colaboração das comunidades.

Continua a constituir-se em necessidade premente, até hoje, a falta de homens que se dediquem à assistência eclesiástica dos novos colonizadores evangélicos, que vivem esparsos no norte e no sudoeste do Paraná e na região situada ao norte do Rio Doce, no Espírito Santo. É absolutamente necessário tomar providências, se não quisermos perder em benefício de missourianos e seitas uma série de homens jovens e ativos, isto é, colonizadores novos, que provêm, em parte, de comunidades antigas e muito vivas. No mais, aquelas comunidades novas mal estão em condições de adquirir, com meios próprios, um veículo, o que é absolutamente necessário. Isso se dá porque precisam construir recintos para o culto, com os maiores sacrifícios, ao mesmo tempo em que tratam de sua própria existência.

Durante esses quatro anos, foram aposentados 4 pastores. Um pastor saiu do Sínodo. Oito jovens pastores foram postos a serviço da Igreja Luterana, entre os quais 4 brasileiros. Encontram-se, pois, a serviço da Igreja, 36 pastores que trabalham em 220 comunidades. No relatório de 1958 foram mencionadas 178 comunidades. Isso significa que nesse meio tempo o número de comunidades aumentou de 42. O número de membros,

que perfazia 16.130, segundo a estatística de 1958, aumentou para 19.620. Isso totaliza um aumento de 3.490 membros. O número de almas aumentou de 105.274 para 115.873, o que soma um incremento de 10.599. Sob esse ponto de vista, podemos considerar que houve um desenvolvimento apreciável.

A contribuição sinodal, por exemplo, aumentou de Cr\$ 404.817,00, entre 1960 e 1961. As doações para a Faculdade de Teologia aumentaram de Cr\$ 66.311,00, em 1961.

O trabalho no Internato de Canoinhas prosseguiu. Atualmente, 10 alunos preparam-se para serem oportunamente transferidos para o Instituto Pré-Teológico, em São Leopoldo, para em seguida ingressarem na Faculdade de Teologia.

O Sínodo adquiriu, contíguo ao Internato que é de propriedade da comunidade de Canoinhas, um terreno, no qual foi perfurado um poço semi-artesiano, para uso do Internato. A má situação no tocante à água potável forçou tal decisão.

A Ação de Leigos do Sínodo, com sede em Canoinhas, adquiriu um prelo que já foi colocado a serviço do Sínodo.

O Asilo Bethesda, dirigido pelo Pastor Georg Burger, abriga 78 asilados e deu bons resultados, mantendo-se financeiramente e adquirindo até um terreno. Este não foi ainda totalmente pago, mas a situação atual justifica um otimismo.

A Escola Bíblica em Lagoa Serra Pelada, no Espírito Santo, dirigida pelo Pastor Artur Schmidt, está fazendo bons progressos na educação de jovens das comunidades locais, preparando-os como auxiliares na comunidade. Rapazes que

já servem ativamente nas comunidades confirmam a convicção de que essa obra terá grande futuro na Igreja.

Em 15 de agosto de 1962 realizou-se em Vitória, Espírito Santo, a festa da cumieira da primeira parte do Internato. Tomaram parte todos os pastores do Distrito Norte, o Presidente em exercício, um funcionário da Embaixada Alemã, representantes da Secretaria de Educação, bem como o ativo arquiteto Doebereiner. O problema do financiamento, que causou muitas preocupações, durante anos, encontrou solução favorável, assim que se pode prosseguir em calma com o trabalho.

O maior problema que agita os ânimos há longo tempo, é a união de nosso Sinodo com o de Santa Catarina e Paraná. Visto que, no âmbito da Federação Sinodal, nos encontramos a caminho de nos tornarmos Igreja, e uma série de atritos desagradáveis tinha começado a

perturbar a vizinhança pacífica, o chamado à fusão de ambos os Sinodos tornou-se cada vez mais imperioso e justificado. Nesse meio tempo, os Estatutos do Sinodo Unido foram elaborados. Em 7 de agosto foram examinados, corrigidos e completados pelas direções de ambos os Sinodos, em Joinville, devendo ser apresentados por ocasião da Assembléia Sinodal, em Curitiba, a fim de serem ratificados pela assembléia constituinte. O Senhor da Igreja nos conceda a verdadeira concórdia e unidade

Em maio de 1962, o Presidente Fritz Wuestner DD encerrou definitivamente seu serviço na Igreja Luterana no Brasil, a fim de entrar para o serviço eclesiástico na "Landeskirche" da Bavária. Sua partida foi lamentada por todos. Agradecemos aqui por seu serviço, seguidamente tão árduo, e desejamos a bênção de Deus para sua atuação em sua Igreja



Pastores e delegados do IV Concílio ao entrarem na Igreja de Cristo (São Leopoldo), por ocasião do Culto festivo no domingo 28-10-62.

RELATÓRIO DO SÍNODO EVANGÉLICO DO BRASIL CENTRAL

O Sínodo do Brasil Central, fundado em 1912, comemorou neste ano, por ocasião da reunião em Nova Friburgo, o seu cinquentenário. O Sínodo compõe-se atualmente de 19 paróquias e comunidades principais com seus pastores, tem 68 locais de pregação e comunidades filiais, conta 6407 membros inscritos e contribuintes, o que equivale ao número de 38 373 almas. Houve 7034 participantes nas comemorações da Santa Ceia foram efetuados 725 batismos e 261 pares receberam a bênção matrimonial, além de 261 cofirmações e 313 enterros, no ano de 1961.

O Sínodo do Brasil Central tem suas particularidades que consistem antes de mais nada, nas grandes distâncias, respectivamente no seu grande campo de ação. No mais, seu trabalho concentra-se principalmente nas grandes cidades, entre as quais 6 capitais. Além disso, seu trabalho nas grandes cidades relaciona-se primordialmente com alemães que consideram natural e evidente a sua filiação à Igreja, devido ao batismo e confirmação, mas não são membros inscritos da comunidade. Por conseguinte, o número de evangélicos pertencentes ao Sínodo do Brasil Central atinge realmente a cifra de cerca de cem mil. Esse quadro fica completo, se lembrarmos o número crescente de indústrias provenientes da Europa: firmas como Krupp, Mercedes e Volkswagen, por exemplo, são cidades à parte.

Um fenômeno novo, desde o Concílio Eclesiástico de Curitiba, são as comunidades da Federação Luterana Mundial, filiadas ao Sínodo, e que apresentam um quadro multiforme e facetado, com suas

línguas maternas e peculiaridades étnicas, tudo isso unido pela confissão luterana e pela língua portuguesa. São os estonianos, letos, húngaros e escandinavos que, por sua vez, se subdividem em luteranos suecos, noruegueses, dinamarqueses, finlandeses e islandeses. Está planejada a fundação de uma comunidade luterana japonesa em São Paulo e arredores. Esse processo, na metrópole paulistana, é completado pela — digamos — ecumene paulistana, da qual fazem parte os suíços, holandeses, ingleses e americanos, além das denominações brasileiras, respectivamente da Confederação Evangélica do Brasil. Todas essas comunidades têm relações amigáveis com a comunidade principal, em S. Paulo, por exemplo, e utilizam de vez em quando nossos prédios. É preciso lembrar o trabalho da Missão Americana com seus missionários, os quais estudam português em Campinas, trabalhando especialmente nos setores não atingidos por nosso Sínodo. Pretendem congregar comunidades luteranas, que por sua vez serão filiadas a nosso Sínodo. Em São Paulo existe um Centro Luterano, um centro de impressos, que edita literatura útil em língua portuguesa. Um missionário americano assumirá provisoriamente a comunidade de Juiz de Fora, em Minas. Outros auxiliam na comunidade de São Paulo. Diga-se de passagem que, com a construção de um Pré-Seminário, de um Seminário de Pregadores e de uma Igreja, o Sínodo Missouri criou um centro importante em São Paulo. A Federação Sinodal está interessada no Sínodo do Brasil Central e efetua a construção planejada de um Seminário de Pregadores em Petrópolis (Rio), a edificação

de um Centro Evangélico em Brasília e a compra de alguns terrenos, na capital federal. A Federação Sinodal incentiva igualmente a comunidade de Salvador (Bahia) e a pregação itinerante nos Estados do Norte. Lá e em Belo Horizonte, a porta para Brasília, já surgiram nesse interim prédios das comunidades. Sabe-se que o trabalho da Confederação Evangélica do Brasil se efetua principalmente nas cidades do Rio e de São Paulo. Estão planejadas as

sucursais de outras federações eclesásticas importantes, e em São Paulo.

O Sínodo do Brasil Central vai sendo gradativamente envolvido, em suas cidades e comunidades grandes, pelos debates em torno de concepções do universo das mais variadas idéias e ideologias econômicas e políticas. A isso se acrescentam os debates inevitáveis com as grandes religiões mundiais e com um sem número de associações religiosas e filosóficas.

RELATÓRIO DO PASTOR DAS DIACONISAS SOBRE A DIACONIA DA CASA MATRIZ E SEU TRABALHO SOCIAL NO ÂMBITO DA FEDERAÇÃO SINODAL

Após uma visita realizada pelo superintendente geral D. Zoellner em 1910, foi enviada a primeira diaconisa para Blumenau no ano de 1913. Essa diaconisa é da Casa Matriz de Wittemberg. Trata-se da irmã Johanna Mueller, que conta 80 anos de idade e está descansando na Casa Matriz de São Leopoldo. Há mais de 50 anos, moças do Brasil central e do Rio Grande do Sul ingressaram na Casa Matriz de Wittemberg, entre elas as filhas de pastores: Sophie Zink e Lydia Pechmann. Lá se vão 50 anos desde que o Prior Braunschweig iniciou os preparativos para a construção de um "Hospital Alemão e Casa Matriz das Diaconisas". No ano de 1939 a Casa Matriz das Diaconisas se tornou realidade em São Leopoldo. Em 1962 o "Amparo Feminino" do Rio de Janeiro comemorou o seu cinquentenário.

O número de diaconisas de, antigamente denominado Wittemberg, hoje Kaiserswerth no Brasil baixou de 80 para 30; a diferença que monta 50 é justamente o número de diaconisas da Casa Matriz de São Leopoldo.

Os campos de ação dos dois estabelecimentos de diaconisas são, no Rio Grande do Sul: São Leopoldo, Porto Alegre, Taquara, Montenegro, Hamburgo Velho, Novo Hamburgo, Sinimbu, Agudo e Não-me-Toque; em Santa Catarina: Braço do Trombudo, Timbó, Blumenau, Pomerode e Ibirama; no Brasil central: Rio de Janeiro e Petrópolis.

As diaconisas exercem funções em hospitais, maternidades, asilos, jardins de infância, internatos e comunidades. No Hospital Moinhos de Vento em Porto Alegre há um curso para auxiliares de enfermagem, tendo dois turnos de 15 alunas cada um. Esse curso é reconhecido pelo estado federal. Algumas noviças da Casa Matriz de São Leopoldo participam desse curso, outras irmãs freqüentam cursos de especialização: Escola de enfermagem de alto padrão, Faculdade de Filosofia e Seminário para formação de dirigentes de jardins de infância.

As diaconisas de Kaiserswerth formam uma corporação reconhecida juridicamente, a Ordem Caritativa Evangé-

lica do Brasil, presidida pela diaconisa Maria Callies no Rio e pelo procurador Werner Schwuchow em Pôrto Alegre.

A Casa Matriz das Diaconisas de São Leopoldo está sob os cuidados da Ordem Auxiliadora de Senhoras do Rio Grande do Sul, à direção da qual presta contas. Coletas e doações providas dos quatro Sinodos auxiliam consideravelmente na manutenção dessa Casa Matriz. As diaconisas de ambas as instituições se fundem na Fundação Sophie Zink. Essa fundação possui, para os seus fins, um terreno de cerca de 3 ha no Morro do Espelho. Esse terreno provém de uma herança. A Fundação é presidida pelo sr. Werner Schwuchow de Pôrto Alegre. Os bens imóveis da Ordem Caritativa Evangélica do Brasil são: A casa paroquial de Pôrto Alegre, residências de férias em Guaíba — Vila Elsa e em Gramado e mais alguns lotes em São Leopoldo (adquiridos do D. Zoellner em 1910). As diaconisas de Kaiserswerth e suas co-irmãs no Brasil central pertence a residência de férias em Nova Friburgo (por intermédio de uma sociedade dessas irmãs, cujo procurador é o sr. Benno Kersten no Rio de Janeiro). Pertencem à Casa Matriz das Diaconisas de São Leopoldo: Uma residência de férias em Capão da Canoa e o terreno no Morro do Espelho, o qual foi adquirido em 1938 pela ordem auxiliadora do Rio Grande do Sul para a Casa Matriz (ambos estão inscritos no Sínodo Riograndense). Por meio de um convênio, a Casa Matriz de São Leopoldo tem de manter 15 irmãs de Kaiserswerth em seu estabelecimento para descanso. Está em construção uma nova casa de descanso ao lado da Casa Matriz, cujo financiamento é mantido por ambas as irmandades. Nessa casa residirá também a auxiliar efetiva da Ordem Auxiliadora. Em consequência da inflação, os capitais depositados por ambas as irmandades estão sendo investidos nessa construção. O

único capital das irmãs é a sua capacidade de trabalho. Seus proventos dos campos de ação são empregados na formação de noviças, sustento de irmãs doentes e idosas, viagens de férias e de volta à pátria, assistência espiritual e outros fins. A fim de cumprir com os compromissos em relação à Casa Matriz de Kaiserswerth, ela obtém auxílio imediato naquele país.

A maioria das 80 irmãs de ambas as irmandades se origina de famílias das nossas comunidades dos quatro Sinodos.

Desde que se injiciou a Escola Bíblica em Espírito Santo, as irmandades femininas estão interessadas na criação de uma irmandade masculina de diaconia. Alunos e alunas da Escola Bíblica recebem a formação de auxiliares de enfermagem em Pôrto Alegre. Há uma grande falta de homens ligados à Igreja em nossos asilos e hospitais. A falta de enfermeiras deverá ser suprida por meio de uma assim chamada "Verbandsschwesternschaft", a qual se constituirá de ex-alunas da Escola de Enfermagem, portanto de pessoas sem compromisso, que se organizarão independentemente e da mesma forma trabalharão em instituições de caráter eclesiástico. As irmãs da Casa Matriz responsabilizar-se-ão pelo cuidado dessas "irmãs livres".

A assim chamada assistência social das diaconisas da Casa Matriz se constitui, antes de mais nada, em que elas, levando uma forma de vida especial, se dediquem a todo doente ou necessitado, independentemente de credo, raça ou origem, dispensando-lhe cuidados corporais e espirituais. Além disso a continuidade de sua tarefa no campo de ação é garantida pela Casa Matriz, finalmente, somente são seus campos de ação aquelas instituições, cuja receita se destina exclusivamente à assistência de necessitados e que, por meio de leitos grátis e outros auxílios, dão assistência aos que não possuem meios ne-

cessários. As irmãs também contribuem grandemente em seus campos de ação, no sentido de preparar as moças das nossas comunidades para futuras mães e donas de casa. Cada estabelecimento aceita jovens gratuitamente por um ou mais anos, sendo essas consideradas "Haustochter". A procura é bem maior do que os lugares disponíveis. Os conselhos e esclarecimentos às mães, ministrados pelas irmãs, sobre higiene e educação de crianças alcançam o seio de muitas famílias de nossas comunidades. Mencione-se por fim ainda o fato de que, sendo na época em que essa assistência era mantida somente por diaconisas alemãs, essa era quase a única atividade ecumênica da nossa Igreja no Brasil; essa atividade comprovou a sua eficiência, através de duas guerras mundiais, até hoje.

A Casa Matriz das Diaconisas de São Leopoldo está filiada à "Conferência Geral de Kaiserswerth" e por ela a toda a "Diaconia" de irmandades cristãs da terra.

Creemos que a nossa Igreja no Brasil necessita de uma Ordem de Senhoras, idêntica, talvez, a certas ordens católicas. Também as nossas comunidades devem reconhecer que o trabalho epi-

ritual em nossa Igreja constitui uma honra, que há senhoras em nossas comunidades que, renunciando ao matrimônio, se mantêm livres para o serviço em sua Igreja de Jesus Cristo. Com toda a disposição de corresponder às exigências desse século em relação à diaconia, certamente a Casa Matriz de origem de Fliedner há de corresponder às exigências justamente na nossa situação brasileira, cooperando, como instituição da Igreja, com seu testemunho do amor de Cristo, na edificação total de uma Igreja Evangélica de Confissão Luterana. Todavia, para tal são necessárias comunidades, das quais certos membros se sabem chamados para o serviço integral em nome de Jesus Cristo.

Caso algum dia o número de diaconisas ordenadas da Casa Matriz de São Leopoldo atinja 100, será chegado o tempo de construir outras Casas Matrizes de Diaconisas na Região Sinodal. Não podemos afirmar aqui que as nossas diaconisas desempenharão as suas funções em hospitais mantidos pelo estado, considerando-se o rigor das leis do estado sobre a assistência a doentes. Entretanto, jamais faltarão "serviços" que cabem a servas do Senhor Jesus Cristo.

RELATÓRIO DO INSTITUTO PRÉ-TEOLÓGICO

Por ocasião do último Concílio Eclesiástico, pude relatar acerca das ampliações das instalações do IPT. Desde então não foi empreendida qualquer outra construção semelhante. Efetuamos apenas alguns trabalhos maiores na reparação interna do edifício. Numéricamente chegamos ao ponto em que não é mais possível aumentar as acomodações do internato sem prejudicar as relações internas (o mesmo não se dá com o

externato). Até o momento o movimento do internato ainda é razoavelmente controlável. Ainda existe a relação pessoal entre professor e aluno. Caso fôr levada a efeito mais uma amplificação, só será possível trabalhar com superintendentes de tempo integral, com todas as suas conseqüências. Isso deveria ser evitado na medida do possível. Em compensação, deveríamos criar outras escolas preparatórias, entrando em cogi-

tação a ampliação de um curso ginásial já existente ou a criação de uma instituição própria.

Nosso sistema até o presente tinha a vantagem de que alunos dos mais diversos sinodos se conheciam, alcançando uma visão para além das fronteiras. Canoinhas ainda está em sua fase experimental.

No próximo ano letivo pretendemos instituir no IPT uma 7.^a classe. Assim tornar-nos-íamos uma instituição completa, de acordo com as ordens escolares do país. Os alunos que concluíssem o curso teriam acesso direto ao vestibular em algumas faculdades. Não é esse, porém, o motivo principal. O volume das matérias é amplo demais para ser dominado em 6 anos. Uma das tarefas principais de nossa atual geração de pastores é o trabalho bilingue. A fim de facilitá-lo, deverá ser dada, na 7.^a série, maior ênfase aos exercícios de tradução.

Atualmente iniciamos uma nova construção. O número de acomodações para internos não será aumentado. No entanto, construiremos a lavanderia, que já há muito se fazia necessária, quartos para as moças, uma sala para ciências naturais, quartos para a hospedagem de ex-alunos e algumas salas secundárias. Além disso, nossa cozinha deve ser superada. Os meios necessários foram guardados de donativos, de maneira que não será preciso empreender qualquer ação especial para angariar fundos.

Seria interessante mencionar, nesse

ponto, que caminho seguiram os alunos que concluíram o curso, nos últimos anos: Em 1958 21 alunos, entre os quais 3 moças, concluíram sua instrução no IPT. Dêstes 13 entraram para a Faculdade de Teologia, uma moça será diaconisa, os outros (entre os quais 2 menonitas) continuaram seus estudos (com exceção de uma moça) no Colégio. Em 1959 14 passaram no exame final, entre os quais 1 moça. 8 rapazes entraram para a Faculdade de Teologia; 1 lecionou ainda durante um ano, seguindo então o mesmo caminho. Em 1960 10 alunos passaram, dos quais 7 foram para a Faculdade de Teologia. Em 1961 15, dos quais 12 entraram para a Faculdade de Teologia; dois outros pretendem iniciar no próximo ano (após haverem servido em Pella e em um ginásio) o estudo teológico.

Devido à instituição do 7.^o ano de aula, menos estudantes entrarão no próximo ano para a Faculdade de Teologia, o que, no entanto, é propício, dada a carência de acomodações. Um problema que sempre de novo nos preocupa, o qual, porém, não poderá ser ventilado aqui, é a preparação de catequistas.

Nesse ponto agradeço, em nome do IPT, por todo o auxílio que recebemos de todos os Sinodos e que nos possibilita o trabalho dessa maneira. Embora pertençamos também administrativamente ao Sinodo Riograndense, devemos servir ao todo da nossa Igreja. Queira o Senhor continuar abençoando esse trabalho.

RELATÓRIO SÔBRE A FACULDADE DE TEOLOGIA

Os seguintes acontecimentos que se deram na época concernente ao nosso relatório, devem ser mencionados como significantes para a evolução da Faculdade de Teologia: Em 1959 o Prof. E. Th. Bachmann lecionou na Faculdade

de Teologia como docente visitante, o que foi possibilitado por intermédio da Federação Mundial Luterana.

Em março de 1959 realizou-se a sessão constituinte do Curatório da Faculdade de Teologia, na cidade do Rio. Os estatu-

tos da Faculdade de Teologia, sancionados pelo Conselho da Federação Sino-dal, foram assinados, entrando em vigor.

Em outubro de 1959 foi inaugurada a segunda parte do edifício da Faculdade de Teologia.

No segundo semestre de 1959 o Dr. Eberhard v. Waldow ingressou na Faculdade de Teologia, como docente do Antigo Testamento.

Em fevereiro de 1960 regressou a Alemanha, após sete anos de atividade, o até então diretor da Faculdade de Teologia, Pastor Hans Hermann Friedrich. Como seu sucessor, bem como para docente do setor de Teologia Prática em língua portuguesa, foi nomeado o D. Schlieper, o qual assumiu o cargo em março.

No segundo semestre de 1960 o Dr. Fischer foi empossado em seu cargo de docente de tempo integral para História da Igreja.

No primeiro semestre de 1961 o Pastor Lindolf Weingaertner, do Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná, ingressou na Faculdade de Teologia como docente de Teologia Prática.

Com isso o número de docentes de tempo integral subiu a cinco; o número de livres-docentes é dois.

Em meados de 1960 foi iniciada a construção de duas casas, uma moradia para docente, concluída em fins de 1960, e uma moradia para o diretor, concluída em fins de 1961. A Federação Sinodal deve um agradecimento principalmente ao "Kirchliches Aussenamt" e à Obra Gustavo Adolfo, que possibilitaram essas construções. O membro do Curatório da Faculdade de Teologia, Pastor Pommer, sobressaiu no supervisionamento das construções e na aquisição oportuna do material.

Nos últimos quatro anos 47 estudantes foram matriculados na Faculdade de Teologia; 3 estudantes desistiram do curso; 19 estudantes prestaram o pri-

meiro Exame Teológico; no mesmo lapso de tempo, 33 candidatos prestaram o segundo Exame Teológico. Atualmente o número de estudantes atinge 49, quatro dos quais estão trabalhando em comunidades.

A Faculdade de Teologia mantém contato mais estreito com a Faculdade Luterana José C. Paz de Buenos Aires. Há, de vez em quando, um intercâmbio de estudantes. Além disso se realiza anualmente uma Conferência de Docentes de ambas as entidades, conferência essa que se prolonga por vários dias e que é financiada pelo Comitê Latino-Americano. Da mesma forma há contato com os demais Seminários Teológicos Evangélicos no Brasil, por meio da Associação de Seminários Evangélicos, sita em São Paulo. A Associação foi fundada em 1961 e a Faculdade de Teologia se filiou à mesma.

Tiveram lugar regularmente duas vezes ao semestre, encontros entre os docentes da Faculdade de Teologia e docentes da Faculdade de Teologia Cristo Rei (Seminário Jesuíta).

No tempo tocante ao presente relatório fizeram palestras ou deram preleções os seguintes visitantes que nos honraram com sua presença na Faculdade de Teologia: Sra. Suzanne Dietrich da França, Dr. Asmark de Goeteborg, Presidente D. Wischmann, Diretor Neumeyer, Dr. Béla Lésko (Reitor da Faculdade Luterana José C. Paz), Prof. Dr. Eicholz de Barmen, Dr. Focko Luepsen do "Ev. Pressedienst" (Serviço Evangélico de Imprensa) — Bethel, Dr. Vilmos Vajta (Diretor do Setor Teológico da Federação Mundial Luterana), Conselheiro Eclesiástico Dr. Schanze-Weimar, Bispo D. Dietzfelbinger, Bispo D. Krummacher, Conselheiro Eclesiástico Huebner, Prof. Roland Baiton (autor do livro sobre Lutero), Heinz Fluegel — Tutzing, Dirigente Meyer, Prof. Deibert (José C. Paz), Padre S. J.

Beck, Prof. Lindbeck — Princeton, Rev. Sumiu Takazo (Seminário Episcopal).

Docentes da Faculdade de Teologia deram palestras em comunidades, Conferências de Pastores, Ante o Círculo de Estudos Teológicos no Espírito Santo, em São Paulo, no Seminário de Campinas, no Seminário Episcopal em Porto Alegre, no Seminário Jesuíta Cristo Rei — São Leopoldo, no Seminário Teológico de Viçosa, na Pontifícia Universidade Católica em Porto Alegre.

Por iniciativa dos estudantes realiza-se anualmente, no segundo semestre,

uma Semana Acadêmica, a qual consta de uma série de palestras destinadas ao público, e que têm tido boa repercussão. A do ano passado e desse ano tiveram lugar no salão nobre da Prefeitura Municipal. Justamente nesses dias está se realizando algo de idêntico em Cachoeira do Sul, atendendo a um convite feito pelo Presidente daquela Região Sinodal.

Para finalizar chamamos a atenção à nova edição da revista teológica bilingue, "Estudos Teológicos", editada da parte dos docentes da Faculdade de Teologia.

RELATÓRIO DA SECRETARIA GERAL DA JUVENTUDE EVANGÉLICA DA FEDERAÇÃO SINODAL

Em meados do ano de 1961, fomos convidados a orientar e coordenar os trabalhos dos grupos da Juventude Evangélica dos Sinodos que constituem a Federação Sinodal. Pessoalmente éramos de opinião que esta tarefa era grande demais para ser executada eficientemente. Porém, julgamos que aqueles que nos chamaram para isto devem ter tido razões imperiosas para tal, e, dada a sua visão e experiência mais amplas e mais largas que as nossas, obedecemos a seu chamado.

1 O contato diário com jovens e grupos da JE, nos revelaram que a maior lacuna para ativar o trabalho da JE, era a formação de líderes. Para tanto, realizamos 3 cursos intensivos para líderes — as provavelmente já conhecidas "escolas de líderes".

Dois cursos realizaram-se na Fundação Evangélica, sede da secretaria geral, um curso tomou lugar em Presidente Getúlio, no Estado de Santa Catarina. Pretendemos ampliar estes cursos. Para tal pedimos

que os diversos Sinodos nos mandem 4 a 5 delegados, para participarem da Escola de Líderes na Fundação Evangélica, em julho de 1963. Estes delegados poderão depois, assistidos por pastores interessados, realizar estes cursos em seus próprios Sinodos. A secretaria geral se dispõe a fornecer todo o material impresso, mimeografado bem como as diretrizes gerais.

2 Cooperamos ativamente com a Revista da JE, na qual temos publicado diversos artigos visando a orientação dos grupos.

Temos mantido contato com os grupos através da correspondência. A todos os grupos que nos tem pedido material, temos atendido.

3 Editamos um boletim, contendo material e sugestões para o trabalho nos grupos. O primeiro boletim consta de estudos bíblicos, estudo sobre a oração, programas especiais para as festas eclesásticas. Este boletim será editado de 3 em 3 meses.

4. Incorporamos à Secretaria Geral a O. T. E. E. R. G. S. que ficou denominada de Departamento Autônomo de Teatro da Secretaria Geral da Federação Sinodal. Fornecerá peças a todos os grupos que o desejarem. Peças selecionadas, atualizadas estão à disposição neste departamento,
 5. Apesar de estar limitadíssimo nosso tempo, dirigimos dois encontros de líderes regionais do Sinodo Riograndense. Temos trabalhado intimamente com o grupo do Instituto Pré-teológico, e para grande satisfação nossa conseguimos entusiasmar os estudantes da Faculdade de Teologia para o trabalho da Juventude Evangélica, com os quais mantemos boas relações e cuja cooperação ativa nos garantiu o êxito em duas escolas de Líderes.
 6. Estamos estudando, planejando e preparando "Caravanas juvenis". São grupos de jovens escolhidos, que durante as férias percorrerão sucessivamente, a partir de 1964, os diversos sinodos, visitando as comunidades e orientando seus respectivos grupos de Juventude.
 7. Realizaremos em Janeiro ou fevereiro um acampamento bíblico para colhermos experiências.
 8. Planejam, em caráter experimental, organizar em algumas comunidades urbanas, grupos de escoteiros para jovens entre 7 e 14 anos. Em nossa opinião, o escotismo é a forma mais adequada e oferece mais valores sócio-culturais bem como espirituais para moldar a personalidade e preparar o futuro cidadão responsável e membro dedicado de sua comunidade
 9. Para o ano de 1963, planejam editar um manual de trabalho para a Juventude Evangélica, da Federação Sinodal. Porém, isto dependerá das possibilidades financeiras.
 10. Em fins de 1963, terminará o compromisso entre a Federação Sinodal e mim. Caso esta decidir que devo continuar, solicitaria obter uma viagem de estudos a Alemanha para conhecer o trabalho da Juventude Evangélica da Igreja Mãe. Em 1960, tive o privilégio de conhecer o trabalho da Juventude Evangélica da Augustana Luther League dos USA, na linha horizontal, pretenderia na Alemanha conhecer o trabalho no plano vertical.
- Prezados Senhores, temos a coragem de dizer que muito não foi realizado porém, queremos empenhar-nos com todo o nosso entusiasmo, com toda nossa pessoa no "Maior trabalho que há no Mundo", para que nossos jovens vivenciam cada vez mais a não somente alta, mas também a "dura" responsabilidade de serem evangélicos convictos, cidadãos brasileiros, conscientes de seus deveres, integrados na realidade nacional sob todos os aspectos, e acima de tudo, servidores e seguidores de Cristo e seu Evangelho.

Ernest Sarlet — Secr. Geral

Enderêço da Secretaria Geral —

Ernest Sarlet

Secretaria Geral da Juventude
Evangélica

Fundação Evangélica — Caixa
Postal 39

HAMBURGO VELHO — Rio
Grande do Sul — Brasil.

ESTATÍSTICA (referente a 1961)

	Sínodo Riogr.	Sín. Ev. SCP	Igreja Luterana do Brasil	Sín. Ev. Brasil Central	Total
Pastores	129	26	34	18	207
Comunidades	679	160	220	19	1078
Pontos de Pregação	119	27	27	67	280
Membros	70215	19801	19620	6407	116043
Almas	335626	102724	115873	38373	592596
Batismos	9334	2961	3307	725	16227
Confirmandos	6747	2206	1987	427	11367
Casamentos	2474	745	876	261	4356
Enterros	2169	739	762	313	3983
Comungantes	164237	36996	50433	7034	258700

Membros do Conselho da Igreja Evangélica de Confissão
Lutherana no Brasil.

D. Ernesto Th. Schlieper	— Presidente de Igreja
Rev. Karl Gottschald	— Vicepresidente de Igreja
Benno Kersten	— Procurador
Praeses Fritz Vath	
Praeses Hermann Stoer	
Vozepraeses Hans Zischler	
Vizepraeses Rodolfo Saenger	
Hans Freiherr von Wangenheim	
João Wunderlich	
Diretor Friedhold Altmann	
Prof. Willy Fuchs	